



[Trabalho 2241]

APRESENTAÇÃO ORAL

LUCILDA MARIA SOUSA DE MATOS; CÉLIA MARIA BRAGA CALANDRINI DE AZEVEDO; OSVALDO RYOHEI KATO; JOSIELE PANTOJA DE ANDRADE; GRIMOALDO BANDEIRA DE MATOS.
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM - PA - BRASIL;

Relações Interpessoais dos Agricultores Parceiros do Projeto Tipitamba, da Embrapa Amazônia Oriental

Interpersonal Relations Farmers Project Partners Tipitamba, Embrapa Amazônia Oriental
Grupo de Pesquisa: Ciência, Pesquisa e Transferência de Tecnologia

Resumo

Neste trabalho aplicou-se a sociometria moreniana para identificar a rede de comunicação interpessoal dos agricultores parceiros do projeto Tipitamba, da Embrapa Amazônia Oriental, que trabalha a temática agricultura sem queima e estão localizados em comunidades rurais, nos municípios de Igarapé-Açu e Marapanim, no nordeste paraense. Foram coletados dados nas comunidades de São João, Novo Brasil, Nova Olinda, Aparecida e Nossa Senhora do Rosário. Utilizaram-se perguntas abertas por meio de um roteiro pré-estabelecido que oportunizasse a elaboração do sociograma dos agricultores entrevistados referente às interações política, afetiva e técnica, bem como, conhecer e identificar as razões que os levam a se comunicar na comunidade. Os resultados apontam que nas comunidades envolvidas no estudo, as pessoas mantêm baixo nível de interação/comunicação interpessoal o que certamente impede o surgimento de novas lideranças locais, à integração entre os grupos e o fortalecimento das atividades coletivas nas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura de corte e trituração, sociometria moreniana, comunicação rural, comunidade rural, Amazônia.

Abstract

In this work we applied sociometry Moreno to identify the network of interpersonal communication farmers tipitamba project partners, Embrapa Amazônia Oriental, who works the theme without burning and agriculture are located in rural communities in the municipalities of Acu-Igarapé and Marapanim, in northeastern Pará. Data were collected in the communities of Saint John, New Brazil, Nova Olinda, and Aparecida Our Lady of the Rosary. We used open questions through a pre-determined, the preparation of oportunist sociogram farmers interviewed regarding political interactions, affective and technical as well, knowing and identifying the reasons that lead them to communicate in the community. The results indicate that the communities involved in the study, people keep low level of



interaction / interpersonal communication which certainly prevents the emergence of new local leaders, the integration between groups and strengthening of collective activities in the communities.

Key words: *Agriculture slash and mulch, sociometry Moreno, rural communication, rural community, Amazon.*

1. Introdução

Na Amazônia a agricultura familiar é praticada principalmente pelo sistema tradicional de corte e queima da vegetação secundária, alternando períodos de cultivo com os de pousio. Esse sistema vem sendo questionado pelas perdas dos nutrientes durante a queima (MACKENSEN et al., 1996; SOMMER, 2000), emissões nocivas de gases à atmosfera (DAVIDSON et al., 2008), e riscos de incêndio que a prática da queima representa.

Esta prática, após vários anos em uso, apresenta níveis de sustentabilidade que decrescem na medida em que o tempo de pousio é diminuído, em geral, pela perda de nutrientes aos cultivos, pelo aumento da pressão populacional e redução ou desaparecimento das áreas de florestas secundárias (KANASHIRO; DENICH, 1998).

Na busca por alternativa ao uso do fogo, em 1991, a Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com instituições nacionais e internacionais, iniciou o projeto Tipitamba, que vem desenvolvendo a técnica de corte e trituração da capoeira, associada ao cultivo de espécies semi-perenes e perenes consorciadas com espécies anuais, em Sistemas Agroflorestais (SAFs), com o objetivo de melhorar a produção, oferecer bens e serviços, garantindo maior sustentabilidade ao sistema de produção da agricultura familiar na Amazônia (AZEVEDO, et al., 2011)

O trabalho desenvolvido pelo Projeto Tipitamba é realizado de forma participativa juntamente com um grupo de 43 agricultores familiares que vêm utilizando a tecnologia de plantio direto na capoeira triturada, que promove serviços ambientais relevantes, como o acúmulo de carbono e ciclagem de água e de nutrientes, inclusive, com amplas possibilidades de agregar valor monetário. A essa tecnologia estão sendo incorporadas práticas agroecológicas, como o uso de sistemas agroflorestais com base agroecológica, controle alternativo de pragas e doenças e adubação.

Considerando que a participação dos agricultores é fundamental para o desenvolvimento e validação da tecnologia, procurou-se identificar elementos que permitissem a compreensão e o entendimento das relações sociais estabelecidas com e entre os agricultores parceiros. Faz-se necessário o entendimento do processo de interação humana, buscando-se saber como ele ocorre e quais suas diferentes formas: comportamentos manifestos ou não, verbais e não-verbais, como pensamentos, sentimentos, reações mentais e ou físico-corporais (ROCHA et. al. 2003).

Este trabalho tem por objetivo conhecer as relações interpessoais dos agricultores parceiros do Projeto Tipitamba, da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se da Sociometria Moreniana, visando identificar em cinco comunidades rurais, as pessoas que estão isoladas, as periféricas e as lideranças mais ativas, sob três contextos: político, afetivo e técnico.

2. Fundamentação Teórica

Dada a importância das relações interpessoais no nosso cotidiano, Moscovici (1998) chama a atenção para o seguinte relato:



“Pessoas convivem e trabalham com pessoas e portam-se como pessoas, isto é, reagem às outras pessoas com as quais entram em contato: comunicam-se, simpatizam e sentem atrações, antipatizam e sentem aversões, aproximam-se, afastam-se, entram em conflito, competem, colaboram, desenvolvem afeto. Essas interferências ou reações, voluntárias ou involuntárias, intencionais ou não-intencionais, constituem o processo de interação humana, em que cada pessoa, na presença de outra, não fica indiferente a essa situação de presença estimuladora” (p.34-36).

A sociometria, segundo Johnson (1997) “é uma técnica desenvolvida por Jacob Moreno para identificar a estrutura de laços em um grupo, baseados em afeição, e não em expectativas de papel”, para o autor, “dentro da estrutura formal de papel, porém, há um padrão de laços afetivos que podem produzir um efeito profundo sobre a maneira como os papéis são representados... O resultado é um *sociograma*, um gráfico no qual cada pessoa é mostrada em relação às demais: setas com duas pontas mostram apreciação mútua, com uma só indicam apreciação assimétrica, nenhuma seta demonstra neutralidade e assim por diante.”

A técnica vem sendo empregada para identificar a presença de subgrupos em um dado sistema social, bem como, para compreender as relações entre os membros.

O primeiro trabalho brasileiro sobre sociometria rural foi realizado por Rodrigues, em 1978, quando desenvolveu um estudo comparado entre dois sistemas sociais na Bahia.

A sociometria permite desenvolver pesquisas sobre a organização dos grupos e a posição de cada indivíduo no interior deles, além de estudar, matematicamente, a comunicação demonstrada por seus componentes.

Como rede social, entende-se um conjunto de relações que ligam pessoas, posições sociais ou outras unidades de análise, como grupos e organizações. Diferenças entre pessoas podem ser compreendidas por pertencerem a redes diferentes, ou por estarem localizadas em posições diferentes na mesma rede. (JOHNSON, 1997). Já o sociograma, segundo Sperry (2001), é um recurso que permite explicar a comunicação interna e externa praticada por pequenos grupos de indivíduos organizados.

3. Metodologia

O estudo foi desenvolvido com agricultores familiares parceiros do Projeto Tipitamba em cinco comunidades, sendo São João, Novo Brasil, Nova Olinda, Aparecida e Nossa Senhora do Rosário, distribuídas entre os municípios de Igarapé-Açu e Marapanim, região nordeste paraense.

Os dados foram coletados no período de 2011 a 2012. Do total de 43 agricultores parceiros, 38 foram entrevistados, uma vez que cinco, por motivos pessoais fixaram residência na cidade de Belém ou Igarapé-Açu.

Os procedimentos metodológicos aplicados no estudo consistem no emprego da sociometria. A coleta de dados se deu por meio de entrevista, tendo por base um roteiro pré-estabelecido de perguntas abertas considerando as interações política, afetiva e técnica, onde se pedia para cada entrevistado citar o nome/apelido de três pessoas; dizer se elas faziam parte do projeto; o motivo da indicação e o grau de parentesco. Esses dados foram utilizados para a elaboração do sociograma, ou seja: a representação gráfica que permite verificar a rede social



dos agricultores entrevistados, referente às interações política, afetiva e técnica. O estudo identificou também os motivos que os induzem a se comunicar na comunidade.

Na Interação Política, assuntos de igual interesse entre todos os agricultores, como: quais pessoas o (a) senhor (a) procura ou recorre na comunidade para discutir questões que afetam a todos os agricultores? (Questões relativas à estrada, ponte, água, escola, saúde, lazer, etc.);

Na Interação Afetiva, assuntos particulares de cada agricultor, como: Quais pessoas o (a) senhor (a) procura ou recorre na comunidade para falar de questões particulares? (Assuntos de família, futebol, casamento, aniversário, viagem, entre outras.);

Na Interação Técnica, assuntos referentes ao trabalho do dia-a-dia, como: Quais pessoas o(a) senhor(a) procura ou recorre na comunidade para falar de questões de trabalho? (plantio, compra de adubo, variedade de semente, produção de doces, produção de sabão caseiro, costura, etc.).

4. Resultados e Discussão

O resultado da análise dos dados para a construção do sociograma, bem como os sociogramas relativos ao tipo de interação em cada comunidade, são apresentados a seguir..

A Tabela 1 apresenta os resultados das interações política, afetiva e técnica de agricultores em cinco comunidades familiares parceiras do Projeto Tipitamba.

Tabela 1. Número de Membros ativos, periféricos e isolados em relação a interesses político, afetivo e técnico em cinco comunidades rurais.

Comunidades	Entrevistados	Citados e não-entrevistados	Membros ativos	Membros periféricos	Isolados
Relação interpessoal de ordem política					
Comunidade Nova Olinda	11	13	6(25%)	14(58%)	4(17%)
Comunidade São João	15	18	9(27%)	15(46%)	9(27%)
Comunidade N.S. do Rosário	4	8	1(8%)	7(58%)	4(34%)
Comunidades Novo Brasil e Aparecida	8	15	4(17%)	13(57%)	6(26%)
Relação interpessoal de ordem afetiva					
Comunidade Nova Olinda	11	16	6(22%)	16(59%)	5(19%)
Comunidade São João	15	31	3(6%)	32(70%)	11(24%)
Comunidade N.S. do Rosário	4	12	0(0%)	12(75%)	4(25%)



Comunidades Novo Brasil e Aparecida	8	21	1(3%)	20(69%)	8(28%)-
Relação interpessoal de ordem técnica					
Comunidade Nova Olinda	11	17	5(18%)	15(54%)	8(28%)
Comunidade São João	15	21	4(11%)	21(58%)	11(31%)
Comunidade N.S. do Rosário	4	7	1(9%)	7(64%)	3(27%)
Comunidades Novo Brasil e Aparecida	8	9	4(24%)	8(47%)	5(29%)

Pode-se verificar em relação as três situações de interações investigadas: política, afetiva e técnica que o menor percentual de membros ativos foi apresentado pela comunidade Nossa Senhora do Rosário (8%, 0% e 9%), enquanto o maior percentual de pessoas ativas foi apresentado na comunidade de São João (27%), na comunidade Nova Olinda (22%) e Novo Brasil e Aparecida (24%), respectivamente, nas relações política, afetiva e técnica.

O menor percentual de membros periféricos foi apresentado pela comunidade São João (46%), Nova Olinda (59%) e Novo Brasil e Aparecida (47%), respectivamente, nas relações política, afetiva e técnica. O maior percentual de membros periféricos na interação política está nas comunidades Nova Olinda e Nossa Senhora do Rosário, com 58% cada. Nas interações afetiva e técnica, com respectivamente, com 75% e 64% aparece a comunidade Nossa Senhora do Rosário.

O menor percentual de pessoas isoladas foi apresentado pela comunidade Nova Olinda (17% e 19%), exceto em relação ao critério técnico, que foi a comunidade Nossa Senhora do Rosário (27%). O maior percentual de pessoas isoladas foi apresentado pelas comunidades Nossa Senhora do Rosário (34%), Novo Brasil e Aparecida (28%) e São João (31%), respectivamente, nas interações política, afetiva e técnica.

Pela definição de Rocha et al (2003) os membros ativos, periféricos e isolados de cada comunidade são:

a) Membros ativos ou atuantes – são formados por pessoas que recebem mais de uma indicação ou escolha, destacando-se como líder de opinião, estrela ou gatekeeper (pessoa com mais de cinco indicações ou interações);

b) Membros periféricos – são formados por pessoas que recebem apenas uma indicação, ou seja, escolhem apenas uma pessoa ou são escolhidos só por uma;

c) Membros isolados – são formados por pessoas que não recebem nenhuma indicação.

O sociograma da interação política na comunidade Nossa Senhora do Rosário é apresentado na Figura 1.

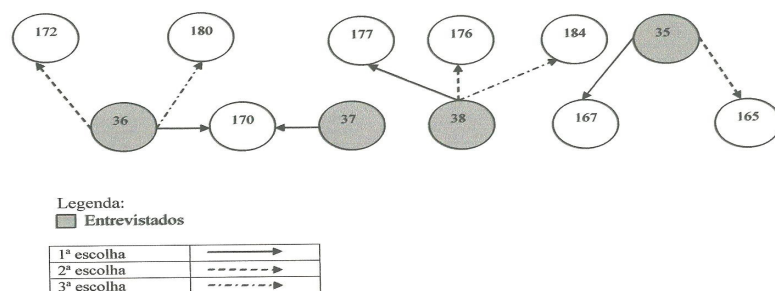


Figura 1 - Interação Política – Comunidade Nossa Senhora do Rosário

Percebe-se que na interação política dessa comunidade o membro que aparece como ativo é um agricultor que não faz parte do projeto (nº 170) e que possivelmente pode ser a figura de um líder, já que foi citado duas vezes.

O agricultor parceiro (nº 37) citou apenas uma vez, enquanto os demais citaram duas ou três vezes. Percebe-se também que os agricultores parceiros entrevistados não receberam nenhuma indicação (nº 35, 36, 37, 38), apenas citaram.

Até as indicações dos agricultores parceiros remetem para a desarticulação do grupo. Não há uma recorrência de agricultores citados que tenham citado agricultores parceiros.

O sociograma da interação afetiva na comunidade Nossa Senhora do Rosário é apresentado na Figura 2.

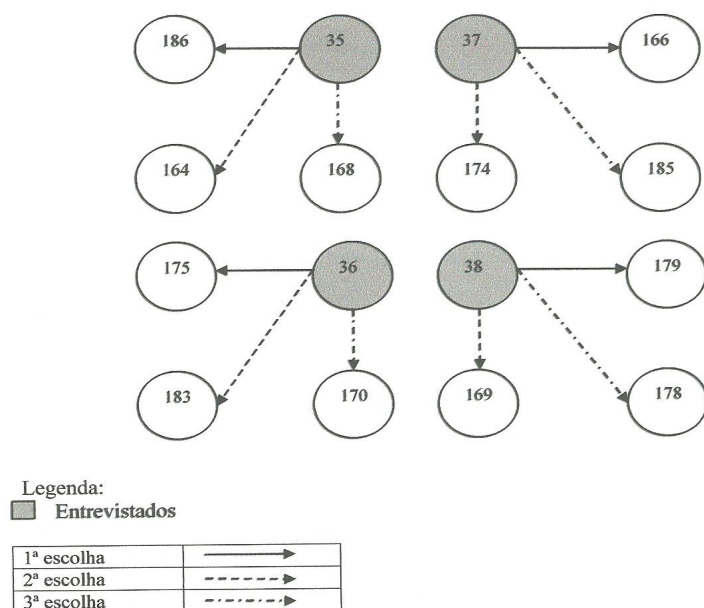


Figura 2 - Interação Afetiva, comunidade Nossa Senhora do Rosário

Na interação afetiva da comunidade de N.S. do Rosário, a rede fica estabelecida pelos laços de parentesco, com exceção do número 35, que faz duas citações de primeira e segunda escolha que não são parentes, somente a terceira escolha que possui laços de parentesco.



Os agricultores parceiros nº 36 e 38 indicam respectivamente em primeira e segunda escolha parentes, e em terceira escolha, pessoas sem laços de parentesco. O agricultor parceiro nº 37, apresenta grau de parentesco nas três escolhas.

O sociograma da interação técnica na comunidade Nossa Senhora do Rosário é apresentado na Figura 3.

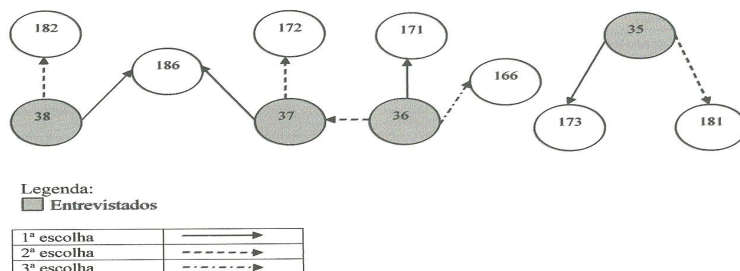


Figura 3 - Interação Técnica – Comunidade Nossa Senhora do Rosário

Na interação técnica da comunidade N.S. do Rosário, percebe-se que o nº 186 aparece como membro ativo como primeira escolha dos agricultores parceiros nº 37 e 38. Nesta interação destaca-se o ACL. Podemos identificar como um possível líder na comunidade.

Existe uma interação entre agricultores parceiros do projeto, onde o nº 36 indica como segunda escolha o agricultor parceiro nº37.

Com exceção do nº36 que faz três escolhas, o restante indica apenas primeira e segunda escolha.

Percebe-se também o isolamento do agricultor parceiro nº 35

O sociograma da interação política na comunidade Nova Olinda é apresentado na Figura 4.

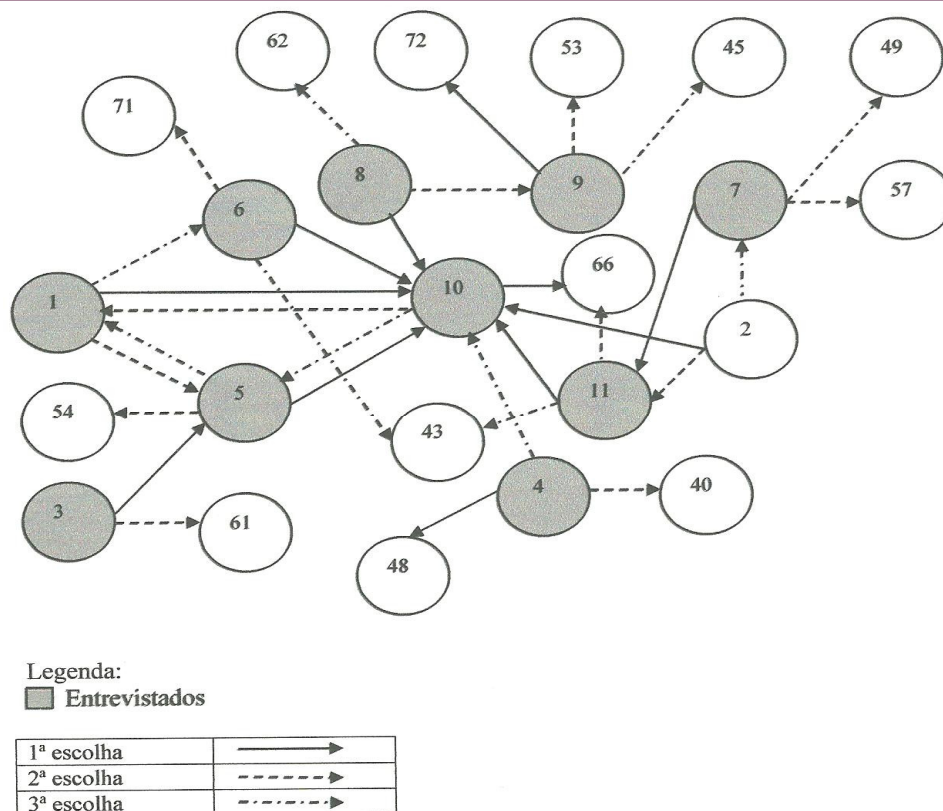


Figura 4 - Interação Política – Comunidade Nova Olinda

O agricultor parceiro nº 10 aparece como o líder na comunidade de Nova Olinda, pois apresenta 7 indicações, sendo 6 em primeira escolha e apenas uma em terceira. O líder é o presidente da ASDECONO.

O líder identificado nesta comunidade indica em primeira escolha a prefeita do município de Igarapé-Açu, nº 66, a qual viabiliza ações relativa a estradas, ponte, água, escola, saúde, lazer etc. Outro agricultor parceiro também cita a prefeita, só que em segunda escolha, e em primeira, o agricultor parceiro, líder na comunidade.

Existe uma interação direta entre os agricultores parceiros nº 10, 5, e 1

O agricultor parceiro nº 9 não realizou nenhuma das três escolhas indicando outros agricultores parceiros.

Os membros ativos foram identificados por meio dos nº 1, 5, 10, 11, 43, 66, desses, o nº 43 e o 66 não são agricultores parceiros.

Percebe-se que 4 agricultores parceiros do projeto encontram-se isolados: nº 2, 3, 4 e 8.

O sociograma da interação afetiva na comunidade Nova Olinda é apresentado na Figura 5.

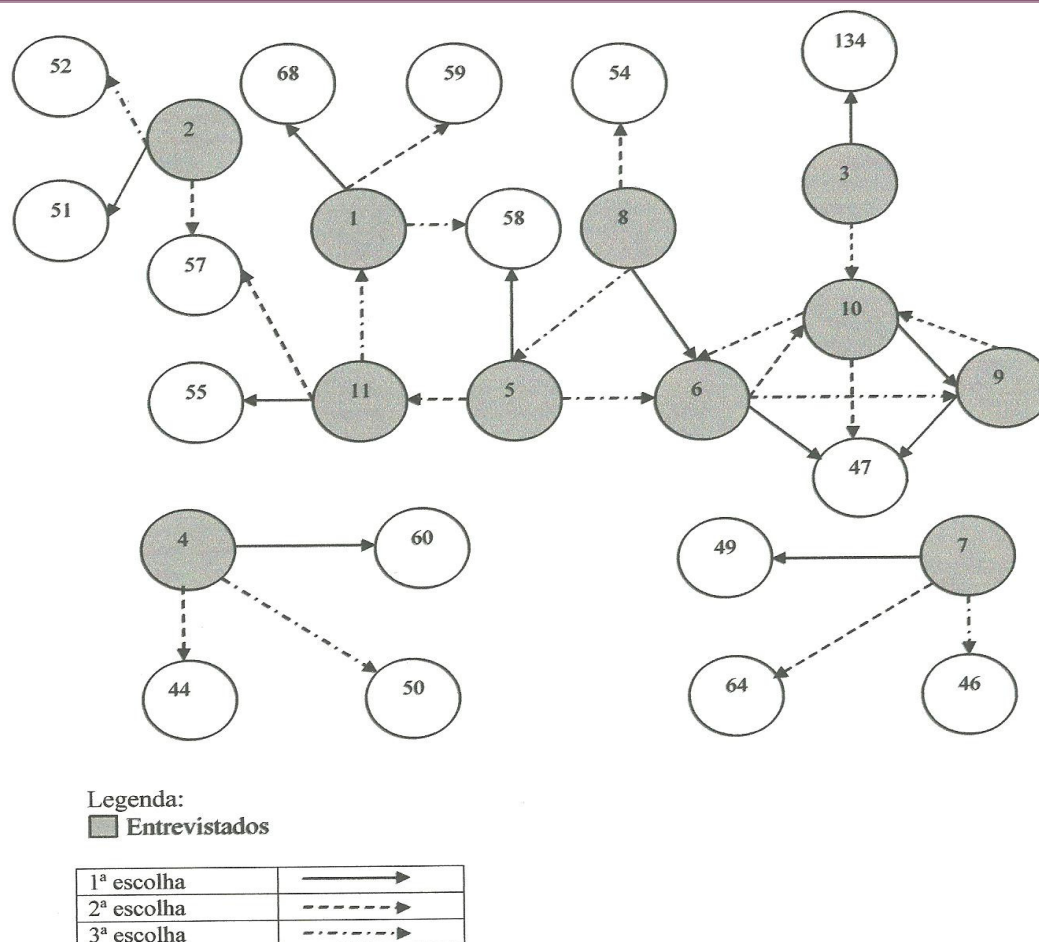


Figura 5 - Interação Afetiva – Comunidade Nova Olinda

Na interação afetiva desta comunidade, destaca-se o agricultor parceiro nº 10, com três citações, sendo as três de segunda escolha; seguido pelo agricultor parceiro nº 6, com três indicações, sendo uma de primeira escolha e duas de terceira escolha.

Percebe-se que os agricultores parceiros nº 6, 9 e 10 definem-se como membros ativos, sendo que existe uma relação direta entre os agricultores parceiros nº 6 e 10, pois ambos indicaram um ao outro em suas escolhas. Existe também uma relação direta entre os agricultores parceiros nº 9 e nº 10. Outro membro ativo é o nº 47, que recebeu duas indicações, mas não é agricultor parceiro.

Agricultores parceiros que não indicaram outros agricultores parceiros nas suas escolhas foram: nº 1, 2, 4 e 7.

Entre os membros periféricos estão os agricultores parceiros nº 1, 5, e 11, sendo que o nº 1 indicou em suas escolhas pessoas que não são agricultores parceiros do projeto. Entre os membros isolados estão os agricultores nº 2, 3, 4, 7 e 8, destes os nº 2, 4 e 7 indicaram pessoas que não são agricultores do projeto.

Os agricultores parceiros nº 4 e 7, além de isolados, percebe-se que até as suas escolhas não interagem com os demais.



O sociograma da interação técnica na comunidade Nova Olinda é apresentado na Figura 6.

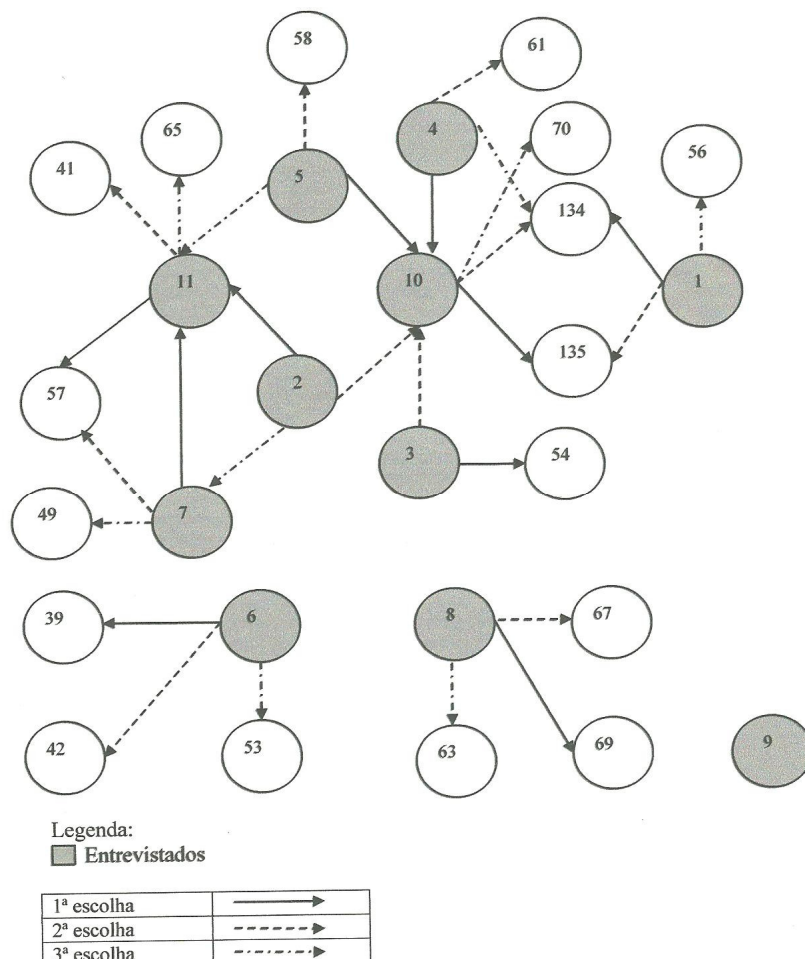


Figura 6 - Interação Técnica – Comunidade Nova Olinda

Na interação técnica da comunidade Nova Olinda os n° 10, 11, 57, 134 e 135 definem-se como membros ativos, sendo que os n° 10 e 11 são agricultores parceiros do projeto, os n° 134 e 135 são técnicos e o n° 57 não é agricultor parceiro. Além disso, existe uma relação entre o agricultor parceiro n° 10 que é presidente da associação e os técnicos do projeto que foram indicados por ele em 1° e 2° escolhas.

Apenas o agricultor parceiro n° 7 é membro periférico, os agricultores n° 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9 são membros isolados. Destes os n° 1, 6 e 8 não indicaram em suas escolhas agricultores parceiros do projeto, e o agricultor parceiro n° 9 não escolheu nem foi escolhido por ninguém.

O sociograma da interação política na comunidade Novo Brasil e Aparecida é apresentado na Figura 7.

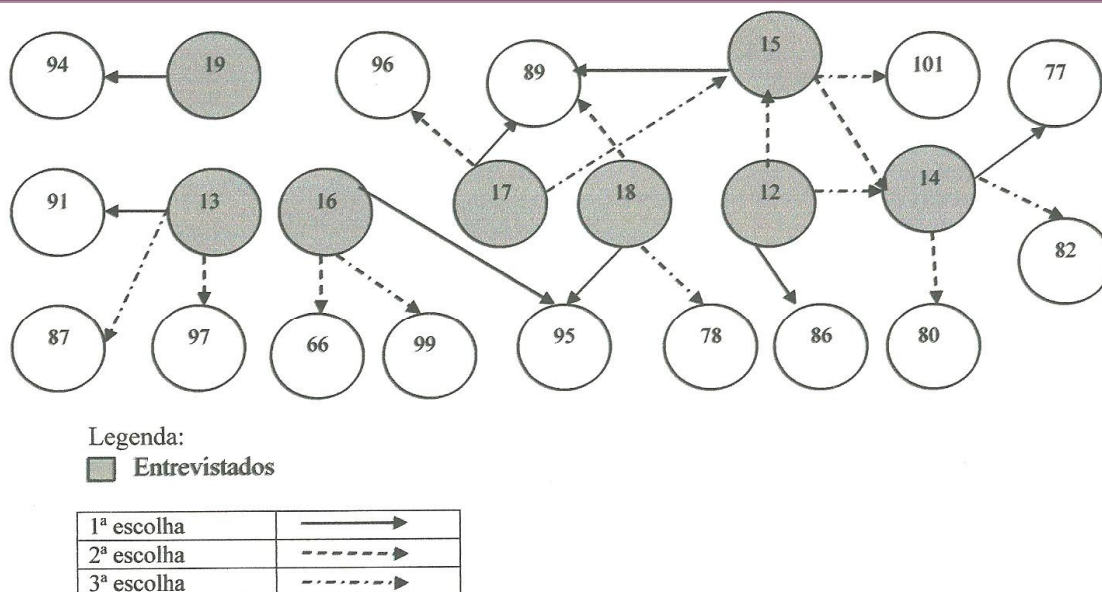


Figura 7 - Interação Política – Comunidades Novo Brasil e Aparecida

Interação Política-das Comunidades Novo Brasil e Aparecida

Na interação política nas comunidades Novo Brasil e Aparecida os agricultores parceiros de nº 14, 15, 89 e 95 são definidos como membros ativos. Destes os nº 14 e 15 são agricultores parceiros que receberam indicações de segunda e terceira escolha; o nº 89 é ACL que recebeu três indicações, sendo duas de primeira escolha e uma em segunda. O nº 95 não é agricultor parceiro e recebeu duas indicações de primeira escolha.

Os demais agricultores parceiros nº 12, 13, 16, 17, 18 e 19 são definidos como membros isolados. Além disso, os agricultores parceiros nº 13, 14, 16, 18, 19 indicaram em suas escolhas pessoas que não são agricultores parceiros do projeto, o agricultor nº 19 fez apenas uma escolha.

O sociograma da interação afetiva na comunidade Novo Brasil e Aparecida é apresentado na Figura 8.

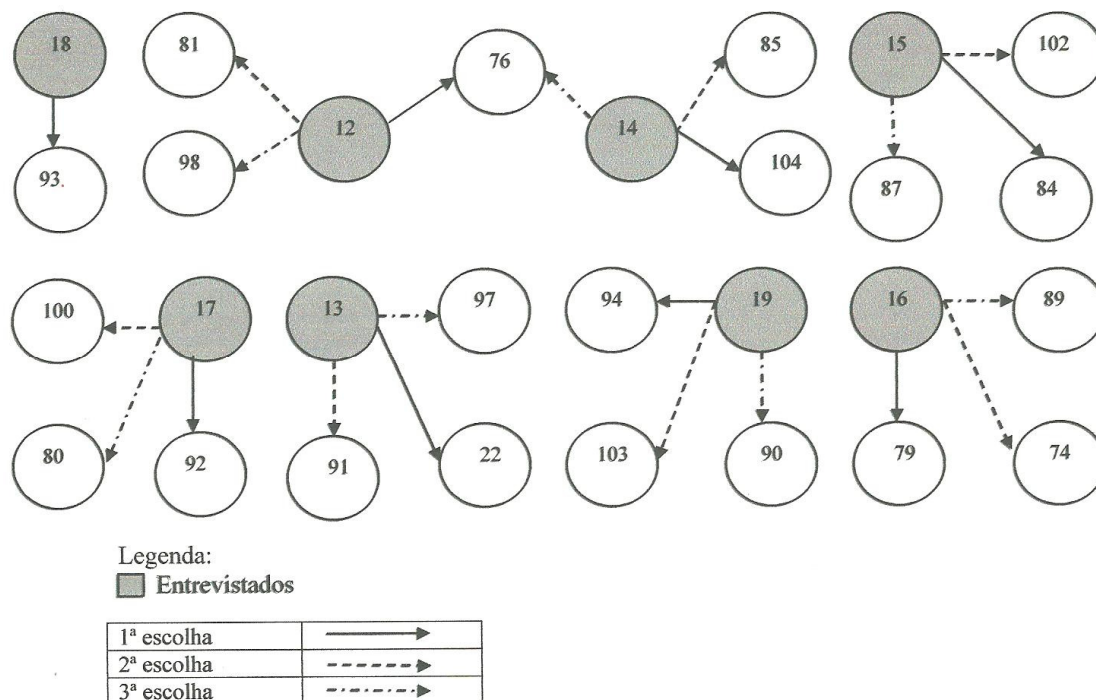
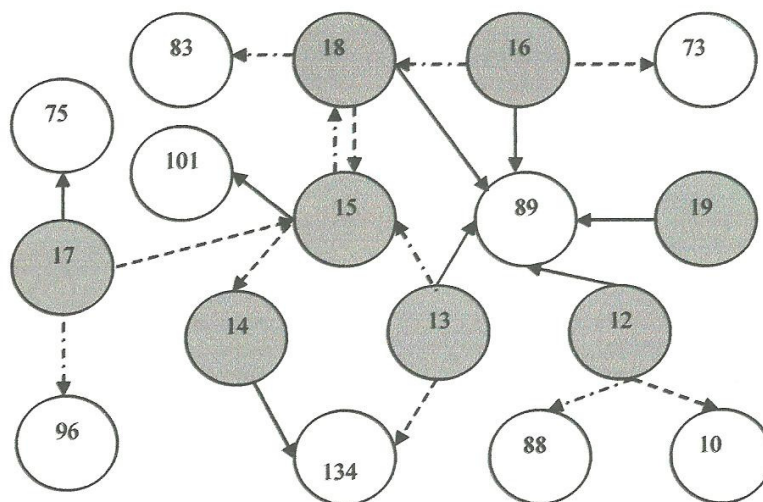


Figura 8 - Interação afetiva – Comunidades Novo Brasil e Aparecida

Na interação afetiva não existe uma relação entre os agricultores parceiros, somente existe um membro ativo nesta interação que, porém não é agricultor parceiro do projeto, os agricultores parceiros indicaram em suas escolhas pessoas com laços de parentesco ou conhecidos.

Entre os agricultores parceiros que nas três indicações escolheram pessoas com laços de parentesco estão os n° 15, 16, 17 e 18, este último fazendo apenas uma escolha. Os demais agricultores parceiros n°12, 13 e 14 escolheram pessoas com laços de parentesco e conhecidos, sendo que os agricultores parceiros n° 12 e 14 escolheram em 1ª e 3ª escolha respectivamente o n° 76 que não é agricultor do projeto.

O sociograma da interação técnica na comunidade Novo Brasil e Aparecida é apresentado na Figura 9.



Legenda:
■ Entrevistados

1ª escolha	—————>
2ª escolha	- - - - ->
3ª escolha>

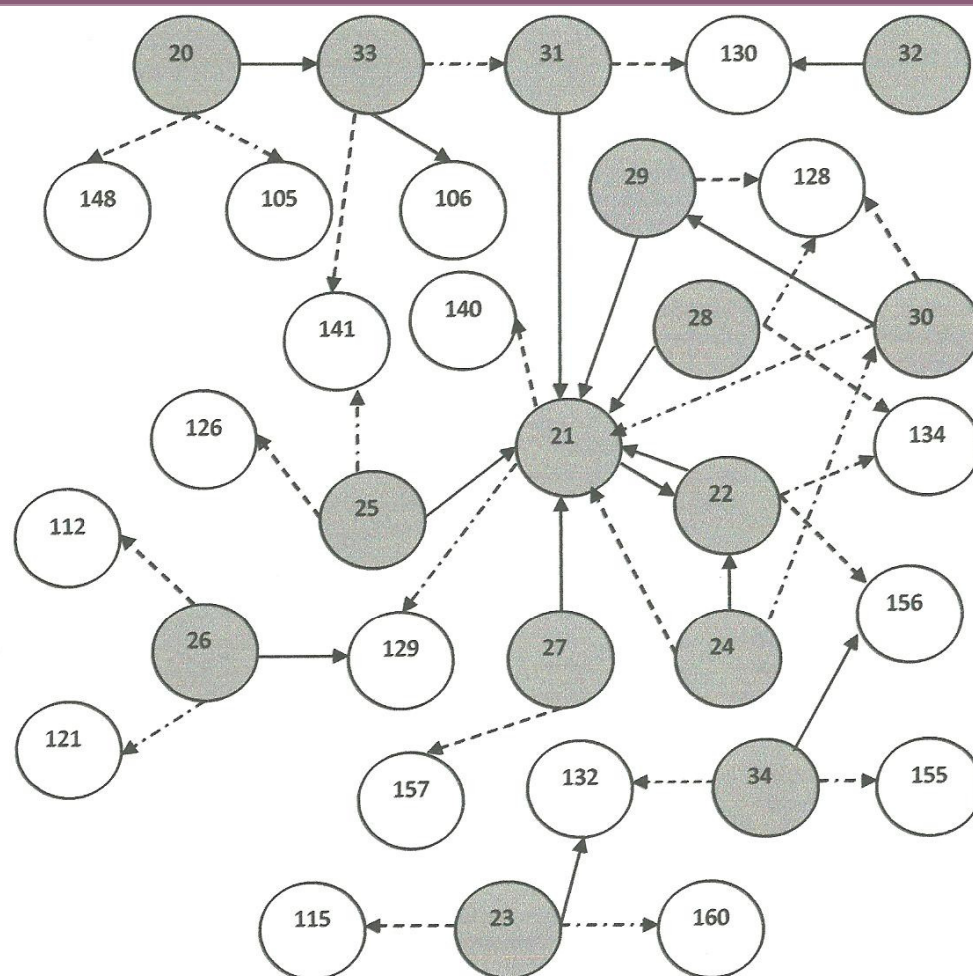
Figura 9 - Interação Técnica - Comunidades Novo Brasil e Aparecida

Na interação técnica das comunidades Novo Brasil e Aparecida os agricultores parceiros interagem. Os membros ativos são os n° 15, 18, 89 e 134, sendo que existe uma interação direta entre os agricultores parceiros n° 15 e 18 que escolhem um ao outro mutuamente, já o n° 89 é ACL considerado líder nessa interação e o n° 134 que é técnico do projeto.

Entre os membros isolados estão os agricultores parceiros n° 12, 13, 16, 17 e 19. Há apenas um membro periférico identificado como o agricultor parceiro n° 14.

Entre os agricultores parceiros que indicaram em pelo menos uma escolha agricultores parceiros do projeto estão os n° 13, 15, 16, 17 e 18. Entre os agricultores que não escolheram agricultores parceiros estão os n° 12, 14 e 19, e este último fez apenas uma escolha.

O sociograma da interação política na comunidade São João é apresentado na Figura 10.



Legenda:

■ Entrevistados

1ª escolha	—————▶
2ª escolha	- - - - -▶
3ª escolha	· · · · ·▶

Figura 10 - Interação política – Comunidade São João

Na interação política da comunidade São João, os membros ativos são nº 21, 22, 128, 129, 130, 132, 134, 141 e 156. A agricultora parceira nº 21 destaca-se como líder na comunidade, com oito indicações. O agricultor parceiro nº 22 com o qual a líder nº 21 mantém uma interação direta, pois ambos escolheram-se em primeira escolha. Os membros nº 128, é um Agente Comunitário Local - ACL do projeto, e o nº 134 é a técnica do projeto, receberam três e duas indicações respectivamente. Os membros ativos identificados pelos números 129, 130, 132, 141 e 156 não são agricultores parceiros do projeto.



Entre os membros periféricos estão os agricultores parceiros nº 29, 30, 31 e 33, entre os isolados estão os nº 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34. Quanto aos agriculturas parceiros que indicaram pelo menos um agricultor parceiro em suas escolhas estão os nº 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33. Em contrapartida tem-se agricultores parceiros que não indicaram em suas escolhas agricultores parceiros, são os nº 23, 26 e 32, tendo este último feito apenas uma escolha.

O sociograma da interação afetiva na comunidade São João é apresentado na Figura 11.

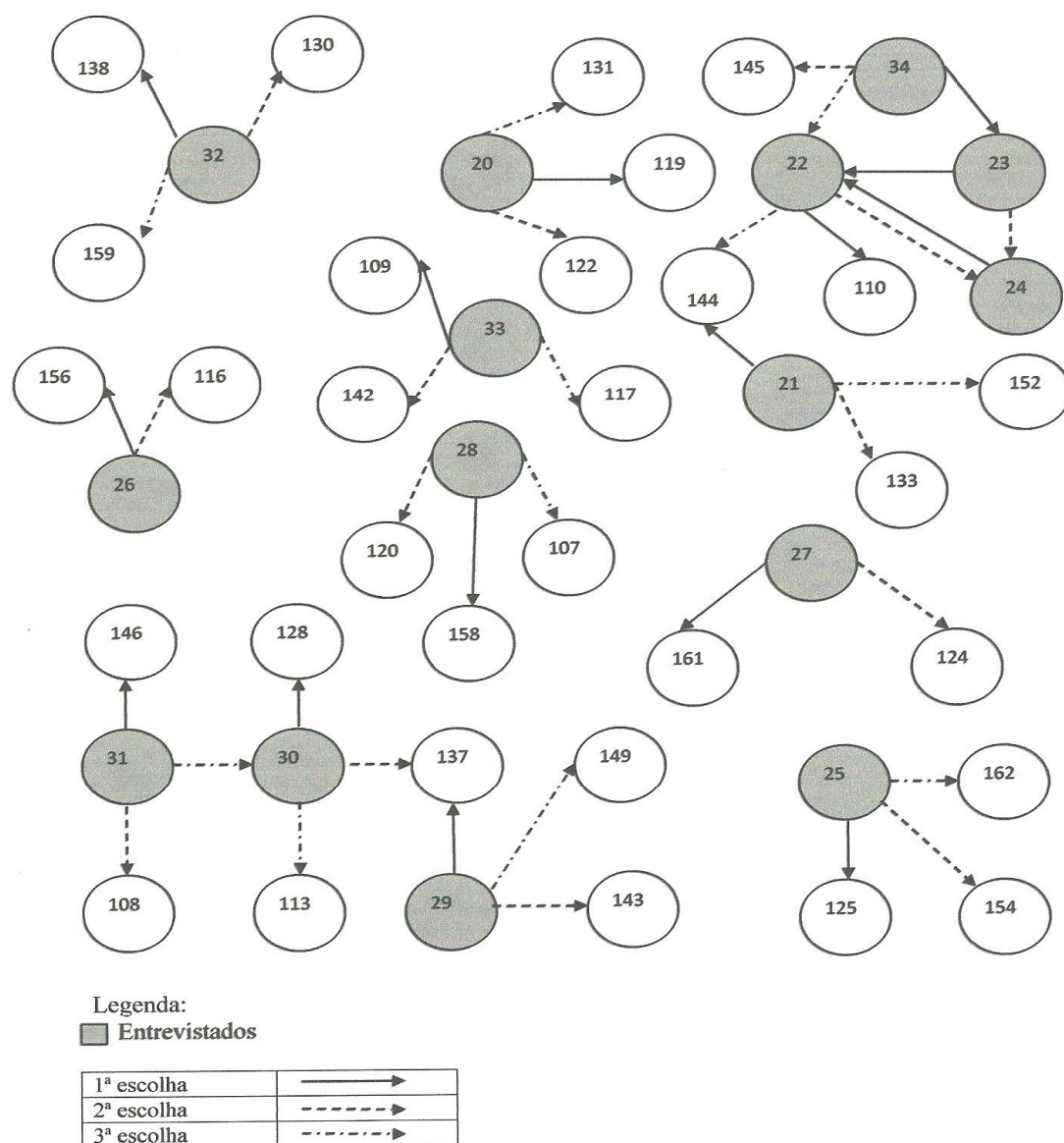


Figura 11 - Interação afetiva – Comunidade São João



Na interação afetiva da comunidade São João os membros ativos são os agricultores parceiros n° 22 e 24 os quais interagem diretamente indicando um ao outro em suas escolhas, outros dois membros ativos n° 137 e 144 recebem duas indicações e não são agricultores parceiros.

Os membros isolados estão os agricultores parceiros n° 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33 e 34, e há apenas um membro periférico o agricultor parceiro n° 23. Quanto aos agricultores parceiros que indicaram pelo menos um agricultor parceiro em suas escolhas estão os n° 22, 23, 24, 31 e 34.

O sociograma da interação técnica na comunidade São João é apresentado na Figura 12.

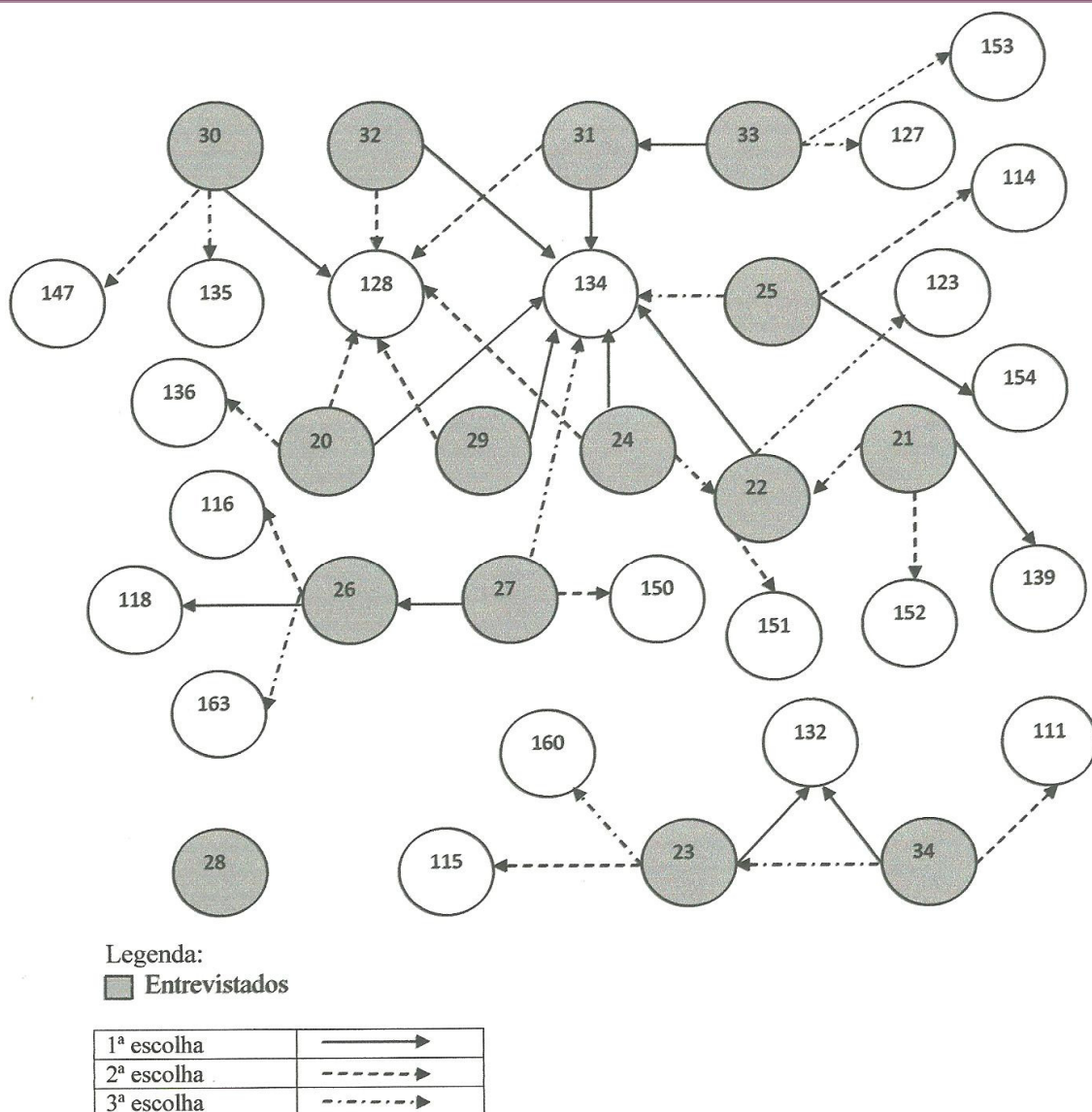


Figura 12 - Interação Técnica – Comunidade São João

Na interação técnica da comunidade São João, os membros ativos são os números 22, 128, 132 e 134.

A figura do líder nesta comunidade é representada pelo nº 134, que é técnica do projeto e recebeu oito indicações; e o número 128, identificado como ACL, com seis indicações.

O agricultor parceiro número 22 foi indicado duas vezes como terceira escolha.

O nº 132, não é agricultor parceiro e recebeu duas indicações de primeira escolha.

Os membros periféricos são os agricultores parceiros nº 23, 26 e 31.

Os membros isolados são os agricultores parceiros nº 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33 e 34. Quanto aos agricultores parceiros que indicaram pelo menos um agricultor



parceiro em suas escolhas estão os nº 21, 24, 27 e 33. O agricultor nº 28 não escolhe nem é escolhido por ninguém.

Com relação ao motivo das escolhas, a análise dos dados foi feita de acordo com o número total de motivos levantados, em alguns casos os entrevistados apresentaram mais de um motivo em relação a uma escolha ou indicação. Nesse caso, não foram consideradas as respostas em branco para esta análise.

Em relação as quatro comunidades, pode-se verificar na tabela 3 que:

- Na questão relacionada à interação política, destacaram-se os motivos status (43,7%, 40,55%, 31,8% e 30%), laços de parentesco (28,1%, 27,3% e 60%), iniciativa (31,8% e 20%) e afinidade/afetividade (31,2%, 27,3% e 30%). Na interação política, na grande maioria dos motivos prevaleceu o motivo status representado por lideranças como presidentes de associação e técnicos do projeto, articuladores importantes, que ajudam a promover e manter as condições de trabalho e de sobrevivência das comunidades.
- Na questão relacionada à interação afetiva, destacaram-se os motivos laços de parentesco (53,1%, 74,4%, 81,8% e 63,6%) e afinidade (31,2%, 43,6%, 27,3% e 63,3%). Na interação afetiva, por estar relacionada com uma relação mais pessoal, e por constituir-se do processo vivencial de grupo, os entrevistados foram quase unânimes nos motivos laços de parentesco e afinidade/afetividade por estarem relacionados com a representação de pessoas de maior confiança, com maior poder de dar atenção e de comunicação.
- Na questão relacionada a interação técnica, destacaram-se os motivos status (40,4%, 55% e 25%), laços de parentesco (43,2% e 25%), proximidade geográfica (25%) e conhecimento (50%, 45,9%, 30% e 62,5%). Na interação técnica, por estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades operacionais, ligadas diretamente à execução de atividades tanto coletivas como individuais, os entrevistados escolheram pessoas que detinham conhecimento técnico.

Com relação às respostas em branco, a análise dos dados foi feita com base no número total de respostas sem indicação de uma pessoa e, conseqüentemente, sem indicação de motivos. O percentual de respostas em branco variou de 0% a 3,6% para os entrevistados da comunidade Nova Olinda, de 7,1% a 13,5% para os entrevistados da comunidade São João, de 9,1% a 20% para os entrevistados da comunidade Novo Brasil e Aparecida, e de 0% a 12,5% para os entrevistados da comunidade Nossa Senhora do Rosário. Esses percentuais representam baixo percentual de abstinência de respostas, demonstrando que os dados apresentados e analisados são representativos da realidade da interação social dos membros das quatro comunidades.

Verifica-se, que os motivos das escolhas que mais se destacaram foram os status e afinidade/afetividade, independente do critério de avaliação política, afetiva ou técnica (Tabela 2).



Tabela 2: Motivos das escolhas/preferências nas interações política, afetiva e técnica nas comunidades.

PERCENTUAL DE MOTIVOS EM RELAÇÃO ÀS SITUAÇÕES												
Motivos	Política				Afetiva				Técnica			
	CNO	CSJ	CNBA	CNSR	CNO	CSJ	CNBA	CNSR	CNO	CSJ	CNBA	CNSR
1. Status (presidente de associação, secretário da associação, vereador, prefeito, ACL, técnico, agente de saúde, comerciante, pesquisador, secretário de obras).	43,7	40,5	31,8	30	18,7	2,6	4,5	0	10,7	40,4	55	25
2. Laços de parentesco (pai, mãe, cunhado(a), tio(a), esposo(a) e relacionamento de compadrio)	28,1	14,3	27,3	60	53,1	74,4	81,8	63,6	21,4	43,2	25	0
3. Proximidade geográfica (morar perto)	12,5	16,7	0	20	3,1	5,1	4,5	0	3,6	13,5	5	25
4. Iniciativa (desembaraço, “corre atrás” para resolver os problemas; busca sempre solução e benefícios; está sempre disposto e a favor do interesse de todos; resolve problemas relacionados à produção agrícola, mostra interesse pelo projeto Tipitamba)	12,5	9,5	31,8	20	3,1	0	0	0	7,1	10,8	10	25
5. Comunicação (passa a informação, troca idéias, pessoa bem relacionada, franca)	0	11,9	9,1	10	9,4	0	4,5	0	25	10,8	5	12,5
6. Conhecimento (convivência na comunidade; tem mais	21,9	16,7	13,6	10	6,2	7,7	4,5	0	50	45,9	30	62,5



informações; está a par de tudo que acontece na comunidade, participa das reuniões e sobre determinado assunto, como agricultura)												
7. Afinidade/ afetividade (amizade, liberdade para falar, confiança, sinceridade, atenção, compreensão, pessoa muito próxima)	31,2	7,1	27,3	30	31,2	43,6	27,3	63,6	21,4	8,1	5	25
8. Religião	0	0	4,5	10	9,4	7,7	9,1	18,2	0	0	0	0
9. sem resposta (não indicou ninguém, nem motivo)	0	7,1	9,1	20	0	12,8	9,1	0	3,6	13,5	20	12,5

5. Conclusões

Os resultados obtidos após a análise da aplicação da sociometria nas comunidades rurais do nordeste paraense, especificamente com agricultores parceiros do projeto Tipitamba, permitem concluir que os agricultores parceiros pertencentes às comunidades rurais estudadas mantêm baixo nível de interação/comunicação interpessoal, o que certamente impede o surgimento de novas lideranças locais, à integração entre os grupos e o fortalecimento das atividades coletivas nas comunidades.

Percebe-se que existe uma recorrência na interação afetiva de pessoas que estabelecem laços de parentesco entre si, mas há visibilidade para o isolamento.

Com base nos resultados levantados, sugere-se que sejam realizadas atividades vivenciais entre os membros das comunidades visando estabelecer uma comunicação mais eficiente e que podem ser realizadas pelas associações de cada comunidade; identificação de pessoas nas comunidades que tenham perfil de liderança, cooperação e criatividade.

6. Referências

AZEVEDO, C. M. B. C. de; MATOS, L. M. S. de; KATO, O. R.; MATOS, G. B. de; SHIMIZU, M. K.; ANDRADE, J. P. de; BORGES, A. C. M. R. **Raízes da terra: semeando experiências alternativas em agricultura sem queima.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 8., 2011, Belém, PA. Anais... Belém, PA: SBSAF: Embrapa Amazônia Oriental: UFRA: CEPLAC: EMATER: ICRAF, 2011. 1 CD-ROM. Editores técnicos: Roberto Porro, Milton Kanashiro, Maria do Socorro Gonçalves Ferreira, Leila Sobral Sampaio e Gladys Ferreira de Sousa.

JOHNSON, A.G. **Dicionário de Sociologia:** guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 300 p. Traduzido por R. Jungmann.

KANASHIRO, M.; DENICH, M. **Possibilidades de utilização e manejo adequado de áreas alteradas e abandonadas na Amazônia brasileira.** Brasília, DF: MCT/CNPq, 1998. 157p.



51º CONGRESSO DA SOBER

NOVAS FRONTEIRAS DA AGROPECUÁRIA
NO BRASIL E NA AMAZÔNIA: **desafios da
sustentabilidade**

MACKENSEN, J.; HOLSCHER, D.; KLINGE, R.; FOLTER, H. Nutrient transfer to the atmosphere by burning of debris in eastern Amazonia. **Forest. Ecol. Manag.** 86:121-128. 1996.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. 8.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. 276 p.

PAIXÃO, L.E.S.; MUCHON, D. SALOMON, D.V. **Evolução das relações interpessoais e do sistema de valores através do questionário sociométrico**. In: WEIL, P. Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 230p. Cap. 5

ROCHA, F. E. de C.; ZOBY, J. L. F.; GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V. Mapeamento das relações interpessoais em três assentamentos de reforma agrária de Unaí, MG. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.20, n.2, p.305,323, maio/ago. 2003.

RODRIGUES, C. M. **Análise comparativa de redes de comunicação interpessoal em duas co unidades rurais sob a ótica de mudanças tecnológicas**. 1978. 123 f. Dissertação – (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília.

SOMMER, R. **Water and nutrient balance in deep soils under shifting cultivation with and without burning in the Eastern Amazon**. Cuvillier, Gottingen, Germany. 240p. 2000.